

TARCÍSIO HOLANDA

ANC p 2

Nova mobilização

Dentro de cerca de vinte dias o plenário da Constituinte estará envolvido na segunda e talvez maior batalha para definir a duração do mandato do atual Presidente da República no Capítulo das Disposições Transitórias. A expectativa é de que se repita, possivelmente em dose maior, a mesma mobilização que resultou na vitória do mandato de cinco anos no texto permanente, quando da votação a 26 de fevereiro último.

As lideranças envolvidas na batalha pela realização de eleições presidenciais este ano, como senador Mário Covas, o ex-governador Leonel Brizola e o deputado Luis Inácio da Silva, do PT, certamente se empenharão no trabalho de aliciamento de votos, mas é legítimo e sensato prever que o Governo e os seus poderosos aliados acabem conquistando a segunda vitória.

O Palácio do Planalto já começou a mobilizar os governadores e as suas principais lideranças para que a Constituinte ratifique, no texto transitório, o mandato de cinco anos. Como se espera que o Governo conserve a aliança com os governadores, a cúpula militar e os pesos-pesados do meio empresarial, o mandato de cinco anos deve ser mantido pela maioria dos constituintes.

A Constituinte conseguiu avançar consideravelmente nas últimas semanas, graças ao notável esforço de Ulysses Guimarães e seus pares. Já está votando o Capítulo VII, faltando, apenas, do texto perma-

nente, o VIII e as Disposições Transitórias. Ulysses acredita que, em fins de junho ou primeiros dias de julho, a nova Constituição estará sendo promulgada.

Não se deve confundir as divergências internas no Centrão, que impediram a ação monolítica desse grupamento quando da votação do Capítulo da Ordem Econômica, com o problema do mandato. Para este Governo conta com um bloco mais facilmente mobilizável, graças aos governadores, alguns ministros mais ligados a Sarney (como Iris Rezende, Jáder Barbalho, Borges da Silveira, Antônio Carlos Magalhães e Prisco Viana, principalmente), empresários e a alta hierarquia militar.

Os defensores do mandato de quatro anos ainda alimentam a esperança de reverter tal expectativa, argumentando que o agravamento da crise econômico-financeira poderá desestruturar o sólido bloco que o Governo conseguiu mobilizar na primeira batalha. A crise vai-se agravar, não é preciso ser pitonisa para prevê-lo. Mas, esses parlamentares não são facilmente sensíveis à inquietação das ruas.

Trata-se de um grupamento que é mobilizado por determinados interesses específicos, sendo pouco sensível ao chamado clamor das ruas. Portanto, a expectativa é de que as lideranças mobilizadas por Sarney, repitam a façanha de fevereiro. O trabalho de articular essa grande corrente já começou.

CORREIO BRAZILIENSE

- 4 MAR 1983